

DESVENDANDO OS SEGREDOS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA TRABALHOS CIENTÍFICOS

UNVEILING THE SECRETS OF BIBLIOGRAPHIC REVIEW FOR SCIENTIFIC
PAPERS

DESVELANDO LOS SECRETOS DE LA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA PARA
TRABAJOS CIENTÍFICOS

Sérgio Feliciano Come¹, Mateus João Marassiro², Marques da Graça Paulo António Massocha³,
Indira da Paz Salgado⁴

DOI: 10.54899/dcs.v23i89.5287

Recibido: 23/03/2026 | Aceptado: 14/04/2026 | Publicación en línea: 20/04/2026.

RESUMO

A revisão bibliográfica é um dos capítulos ou seções mais importantes de um trabalho científico, na medida em que permite ao leitor adquirir conhecimento teórico sobre o assunto tratado na pesquisa. Muitos estudantes de cursos de graduação (ou licenciatura) e de mestrado tendem a ter dificuldades em escrever uma revisão bibliográfica que corresponda ao estudo em questão. O presente artigo objetiva apresentar algumas diretrizes que podem auxiliar o estudante na elaboração da revisão bibliográfica em trabalhos científicos. Neste sentido, o artigo apresenta três tipos de revisão bibliográfica: a revisão narrativa, a integrativa e a sistemática. A revisão narrativa não segue critérios específicos, cabendo ao autor analisar os materiais que considerar relevantes. A revisão integrativa sistematiza os estudos realizados numa determinada área de conhecimento, não seguindo uma norma padronizada, podendo analisar artigos de revisão ou originais. Por último, a revisão sistemática sintetiza artigos primários que abordam um tópico específico, disponíveis em bases de dados ou portais, e submete-os a uma análise crítica para produzir nova teoria. Este método segue o protocolo PRISMA, sendo considerado uma revisão consistente. É importante que o autor tenha a capacidade de escolher o tipo de revisão que melhor se adapta à pesquisa a realizar e de aplicar criteriosamente as técnicas correspondentes.

Palavras-chave: Metodologia de Investigação. Revisão Narrativa. Revisão Integrativa. Revisão Sistemática. Trabalho Científico.

¹ Doutor em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: sergiofcome@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0866-1423>

² Doutor em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: marassiro2019@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0871-4377>

³ Mestre em Produção Animal, Universidade Zambeze, Úlongue, Tete, Moçambique.
E-mail: marquesmassocha34pa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7137-0649>

⁴ Mestre em Tecnologia de Madeira, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique.
E-mail: tximbسالgado@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6321-0266>

ABSTRACT

The literature review is one of the most important chapters or sections of a scientific paper, as it allows the reader to acquire theoretical knowledge on the subject. Experience shows that undergraduate and master's students tend to have difficulties writing a literature review that corresponds to the study in question. This article aims to present some guidelines that can help students in preparing literature reviews for scientific papers. In this sense, this article presents three types of literature review: narrative, integrative, and systematic. The narrative review does not follow specific criteria, and it is up to the author to analyze the materials they consider relevant. The integrative review systematizes studies conducted in a given area of knowledge, without following a standardized norm, and can analyze review articles or original articles. Finally, systematic reviews synthesize primary articles that address a specific topic, available in databases or portals, and subject them to critical analysis to produce a new theory. This method follows the PRISMA protocol and is considered a consistent review. It is important for authors to be able to choose the type of review that best suits the research to be conducted and to carefully apply the corresponding techniques.

Keywords: Research Methodology. Narrative Review. Integrative Review. Systematic Review. Scientific Work.

RESUMEN

La revisión bibliográfica es uno de los capítulos o secciones más importantes de un trabajo científico, ya que permite al lector adquirir conocimientos teóricos sobre el tema. La experiencia demuestra que los estudiantes de licenciatura y maestría suelen tener dificultades para escribir una revisión bibliográfica que se corresponda con el estudio en cuestión. Este artículo tiene como objetivo presentar algunas pautas que puedan ayudar a los estudiantes en la preparación de revisiones de literatura para artículos científicos. En este sentido, el artículo presenta tres tipos de revisión bibliográfica: la revisión narrativa, la integrativa y la sistemática. La revisión narrativa no sigue criterios específicos, correspondiendo al autor analizar los materiales que considere relevantes. La revisión integrativa sistematiza los estudios realizados en un área determinada del conocimiento, sin seguir una norma estandarizada, pudiendo analizar artículos de revisión u originales. Por último, la revisión sistemática sintetiza artículos primarios que abordan un tema específico, disponibles en bases de datos o portales, y los somete a un análisis crítico para producir una nueva teoría. Este método sigue el protocolo PRISMA y se considera una revisión consistente. Es importante que el autor tenga la capacidad de elegir el tipo de revisión que mejor se adapte a la investigación que se va a realizar y de aplicar criteriosamente las técnicas correspondientes.

Palabras clave: Metodología Científica. Revisión Narrativa. Revisión Integrativa. Revisión Sistemática. Trabajo Científico



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A revisão bibliográfica (RB), também conhecida como “revisão da literatura”, é fundamental para a escrita de um texto científico, independentemente do gênero: uma tese, uma dissertação, um projeto ou um artigo científico (Dorsa, 2020; Snyder, 2019). Uma RB realizada com cuidado e rigor possibilita o início de um trabalho científico, ao permitir a identificação de lacunas na ciência relativamente à abordagem de um tema de interesse do pesquisador ou da sociedade. Com a identificação dessa lacuna ou da abordagem incompleta/parcial de um determinado assunto de interesse do pesquisador, este pode construir o seu problema de pesquisa e, posteriormente, avançar na procura de respostas para colmatar essa lacuna (Snyder, 2019). Segundo o mesmo autor, ao integrar descobertas e perspectivas de muitos resultados empíricos, a RB pode abordar questões de pesquisa inéditas no mundo científico e, assim, contribuir para o desenvolvimento de novas teorias científicas.

No entanto, no meio acadêmico, é comum haver muitos trabalhos de conclusão de curso com uma revisão bibliográfica inconsistente, sendo este capítulo composto por um texto meramente descritivo em vez de dissertativo (Forte, 2004). Esta situação implica, por um lado, um desperdício de esforços por parte do autor e, por outro, não desperta o interesse dos leitores no trabalho científico. Na maioria dos casos, o próprio autor do estudo não utiliza a informação contida nessa suposta RB, criando o que Alves (1992) designa por *apêndice inútil*. A mesma autora defende que a má qualidade da RB compromete todo o estudo científico, pois pode implicar uma má definição do problema do estudo ou uma fraca interpretação dos resultados da pesquisa.

Ao longo dos nossos aproximadamente 10 anos de experiência em orientação e participação em bancas de trabalhos de conclusão de curso (monografias e dissertações de mestrado), constatamos que, na maioria dos casos, a qualidade das revisões bibliográficas é baixa. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de diretrizes que possam auxiliar os autores na elaboração de uma RB robusta, contribuindo assim para a melhoria da qualidade dos trabalhos científicos.

METODOLOGIA

O estudo recorreu à revisão narrativa, tendo sido descarregados do Google Académico

diversos artigos que discutem a revisão bibliográfica. Após a leitura dos artigos, foram selecionados os que apresentavam uma discussão focada em algum tipo de revisão bibliográfica. Um total de 14 artigos foi utilizado na redação do presente artigo. Segundo Camargo Júnior et al. (2023), neste tipo de revisão, o autor tem maior liberdade e autonomia para escolher o material que considera relevante para o estudo, não sendo necessário seguir um procedimento rígido e rigoroso. Consoante a capacidade analítica do autor, é possível obter resultados robustos que contribuem para a ciência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Definição e Importância da Revisão Bibliográfica

A RB é a parte do trabalho científico que analisa de forma crítica o conhecimento científico existente sobre um determinado tema (Knopf, 2006). Caracteriza-se pelo uso e análise de documentos científicos, tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos, sem recorrer diretamente a fatos empíricos. A pesquisa bibliográfica utiliza as contribuições de outros autores sobre um determinado tema (Canuto; Oliveira, 2020).

A RB permite o mapeamento e a análise crítica do conhecimento já produzido, possibilitando o reconhecimento dos avanços e das lacunas do conhecimento e o desenvolvimento teórico e metodológico da própria ciência (Canuto, 2017). Por sua vez, Knopf (2006) aponta que a RB pode proporcionar diversos benefícios ao pesquisador, nomeadamente: 1) elucidação de uma visão geral de um conjunto de pesquisas com as quais o pesquisador não está familiarizado; 2) destaque do que já foi bem feito, para que não se perca tempo "reinventando a roda"; 3) auxílio na identificação de novas ideias que podem ser usadas nas pesquisas, 4) identificação da existência de problemas ou falhas em pesquisas existentes e 5) colocação da possibilidade de se realizar a pesquisa num contexto mais amplo, para quais novas conclusões possam resultar da sua pesquisa.

A partir da RB, os pesquisadores podem identificar a necessidade de mais estudos sobre um determinado tema, o que é extremamente importante para o avanço da ciência, visto que esta estar em constante dinâmica. Na elaboração de um trabalho científico, é necessário ter uma ideia clara do problema a resolver, para que tal clareza ocorra, a RB é imprescindível (Eicher, 2001).

É importante referir que, devido à limitação do número de páginas de artigos publicados

em periódicos científicos, são raros os casos em que estes apresentam uma seção dedicada à RB, sendo que esta aparece frequentemente na parte introdutória do trabalho, embora não esteja muito detalhada. Entretanto, a RB está obrigatoriamente presente em monografias, dissertações e teses. Na maioria destes trabalhos, a RB ocupa um capítulo e o seu conteúdo auxilia o pesquisador na formulação do problema de pesquisa, na construção da respectiva metodologia da pesquisa e/ou na discussão dos resultados (Eicher, 2001; Gil, 1991). Portanto, os vários papéis desempenhados pela RB nos trabalhos científicos reforçam a sua relevância no meio acadêmico.

Alguns Tipos de Revisão Bibliográfica

Uma RB bem elaborada permite formular teorias e um novo modelo conceitual sobre um tópico, bem como identificar lacunas existentes (Casarin et al., 2020; Snyder, 2019). Assim, consoante a experiência e os objetivos do pesquisador, a RB pode ser classificada em diversos tipos, podendo ser sistematizada ou não. Entre as formas sistematizadas podem ser citadas: Revisão Sistemática, revisão Integrativa, revisão de escopo (*Scoping Review*), revisão de mapeamento (*Mapping Review*), (Campbell et al, 2023) revisão rápida (*Rapid Review*) e a revisão de estudos mistos (*Mixed Studies Review*). A seguir, é apresentada uma síntese das formas comuns de RB na escrita de trabalhos acadêmicos:

Revisão Narrativa

A revisão narrativa é uma revisão de literatura não sistematizada, que não segue critérios metodológicos rígidos, na procura de referências nem na sua elegibilidade para inclusão e exclusão (Camargo Júnior et al., 2023; Casarin et al., 2020; Snyder, 2019). Neste tipo de revisão, o autor é responsável por selecionar os artigos que considera relevantes para o estudo, não havendo a obrigatoriedade de esgotar todos os artigos que abordam um tópico. Por conta da liberdade que esta revisão oferece ao autor no processo de pesquisa de artigos, é considerada uma revisão bibliográfica tradicional (Camargo Júnior et al., 2023).

Esta metodologia é utilizada em várias áreas do conhecimento, abordando tópicos bastante estudados por vários pesquisadores, apresentando conceitos diferentes sobre o mesmo tema (Snyder, 2019) e, em alguns casos, atualizando os debates sobre o tópico (Casarin et al., 2020). A revisão narrativa permite examinar a evolução da pesquisa sobre um tópico específico ao longo

do tempo ou a forma como este está a ser estudado pelos pesquisadores, possibilitando a síntese de informações heterogêneas provenientes de diversas fontes.

A revisão narrativa tem o potencial de determinar as teorias apresentadas nos artigos, as questões comuns discutidas numa área de conhecimento e pode ser útil na identificação de elementos de uma teoria, bem como na síntese das descobertas e do nível de conhecimento sobre um determinado tópico, permitindo perspectivar pesquisas futuras e recuperar o arcabouço histórico e os avanços num determinado campo de estudo (Snyder, 2019).

Geralmente, as análises efetuadas na revisão narrativa são semelhantes às utilizadas na pesquisa qualitativa, por exemplo, análise de conteúdo. Porém, em alguns casos, os estudos podem ser sintetizados recorrendo a metanarrativas, o que permite aprofundar numa área complexa. Além disso, para além da análise qualitativa, a revisão narrativa pode recorrer à metanálise, sobretudo quando os estudos se focam no mesmo tópico (Snyder, 2019).

Revisão Integrativa

A revisão integrativa tem como objetivo avaliar, criticar e sistematizar a literatura sobre um determinado tópico, para apresentar novas teorias e perspectivas sobre o tema (Snyder, 2019). Combina estudos de diversas metodologias e pode ser utilizada em diversas áreas científicas (Camargo Júnior et al., 2023).

A revisão integrativa permite analisar tópicos amplamente estudados ou emergentes. No caso de tópicos amplamente estudados, é apresentada uma visão geral do conhecimento de diferentes pesquisadores, com base numa revisão crítica, de modo a introduzir novos conceitos e a ampliar a base teórica do tópico em questão. Para tópicos menos estudados ou emergentes, a revisão integrativa possibilita a introdução de conceitos iniciais ou modelos teóricos (Snyder, 2019).

De um modo geral, neste tipo de revisão, a recolha de dados exige criatividade e não segue uma norma padronizada. Abrange artigos de métodos quantitativos e qualitativos, originais e de revisão, que discutem o tópico em questão, para compreender e analisar criticamente a literatura e as principais teorias apresentadas sobre o mesmo (Camargo Júnior et al., 2023; Mota de Sousa et al., 2018; Snyder, 2019). A revisão integrativa procura detalhar e aprofundar a compreensão de um determinado fenómeno (Casarin et al., 2020). Ademais, a diversidade do tipo de materiais incluídos na revisão proporciona resultados robustos e relevantes (Camargo Júnior et al., 2023).

A revisão integrativa pode ser teórica ou empírica. A revisão teórica analisa as teorias sobre um determinado tema, ao passo que a revisão empírica utiliza uma amostra de estudos originais que abordam o tema em questão, recorrendo a uma metodologia quantitativa ou qualitativa (Casarin et al., 2020).

Esta revisão segue um procedimento metodológico de seis etapas: 1) escolha e definição do tema, elaboração da questão de pesquisa e definição dos objetivos; 2) estabelecimento dos critérios de elegibilidade dos artigos; 3) extração de informações e a sua sistematização para a criação de banco de dados; 4) avaliação crítica dos artigos; 5) interpretação das informações e a discussão dos resultados, com sugestões de estudos futuros; e 6) apresentação dos resultados da revisão (Camargo Júnior *et al.*, 2023; Casarin *et al.*, 2020). Para garantir maior consistência, na elaboração da questão de pesquisa, pode ser utilizada a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação/Controle e resultados) ou PICO, onde T significa “tempo ou período” (Casarin *et al.*, 2020).

A análise de dados não segue uma norma padronizada; assim, o autor deve ser capaz de analisar criticamente a literatura e as principais teorias apresentadas (Snyder, 2019). Os autores não devem limitar-se a resumir os artigos, mas sim apresentar as suas críticas. As análises feitas com esta metodologia têm o potencial de contribuir para o avanço do conhecimento, gerando um novo quadro conceitual (Snyder, 2019).

Revisão Sistemática

A revisão sistemática da literatura é amplamente utilizada nas ciências da saúde para sistematizar de forma sistemática os artigos que abordam um tópico ou fenômeno específico em artigos primários publicados em bases de dados ou portais, garantindo a reprodutibilidade do estudo (Casarin *et al.*, 2020; Snyder, 2019). Trata-se de um método que permite identificar e examinar criticamente os resultados de estudos previamente realizados sobre um determinado tópico (Snyder, 2019). A revisão sistemática da literatura analisa todos os artigos primários que seguem a mesma abordagem metodológica e discutem um tópico com resultados questionáveis, ou que visam comparar resultados de artigos com posicionamentos diferentes (Casarin *et al.*, 2020).

Os resultados dos artigos são combinados para comparar as descobertas e identificar categorias e ideias semelhantes ou divergentes de artigos que discutem o mesmo tópico (Mota de

Sousa *et al.*, 2018; Snyder, 2019). Devido a estas características, este estudo é classificado como pesquisa experimental de recuperação e análise crítica dos artigos (Casarin *et al.*, 2020).

Além da sua vasta aplicação nas ciências da saúde, tem-se assistido a uma nova tendência de utilização da revisão sistemática nas ciências sociais. Esta consiste na comparação de artigos de natureza qualitativa; no entanto, ainda se registam desafios quanto à qualidade dos artigos de natureza qualitativa, sobretudo os que não seguem ensaios clínicos aleatorizados (Snyder, 2019).

A revisão sistemática exige a elaboração e o seguimento de um protocolo com todo o rigor, destacando-se as seguintes etapas: identificação do tema da revisão; elaboração de hipóteses ou questões de pesquisa; identificação das bases de dados ou portais; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; pesquisa de artigos; definição das informações a extrair dos artigos para análise comparativa; exame e justificação dos artigos incluídos; Preparação de uma síntese crítica das evidências e estabelecimento de uma síntese de conhecimentos (Camargo Júnior *et al.*, 2023). Geralmente, esta revisão segue o protocolo “*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*”-PRISMA (Camargo Júnior *et al.*, 2023; Casarin *et al.*, 2020). Na elaboração da pergunta, pode seguir-se a estratégia (PICO) ou ainda PICOT (Casarin *et al.*, 2020).

Na revisão sistemática, a análise dos dados dos artigos selecionados pode ser feita recorrendo à metanálise (Snyder, 2019). Trata-se de um método que recorre à análise estatística dos resultados de pesquisas quantitativas com a finalidade de determinar o efeito detalhado dos resultados (Mota de Sousa *et al.*, 2018). A revisão sistemática permite determinar se um efeito ocorre com frequência em todas as pesquisas e projetar estudos futuros que possam descobrir mais pormenores sobre um fenómeno (Snyder, 2019).

A Relevância de Fazer Revisão Bibliográfica num Trabalho Científico

A RB ajuda na formulação do problema de pesquisa, em projetos científicos, em monografias, dissertações e teses, bem como na construção da metodologia e na discussão dos resultados do estudo. A RB presta apoio em todas as secções de um trabalho científico. Uma boa abordagem metodológica é feita, por exemplo, através da apropriação da metodologia utilizada em pesquisas semelhantes. É importante salientar que os estudos similares não são necessariamente iguais, desde que apresentem alguma semelhança. Por conseguinte, a metodologia deve ser construída de forma cuidadosa para alcançar os objetivos traçados pelo

pesquisador.

Assim, sugere-se que a RB inclua uma seção intitulada “resumo dos estudos similares”, que contenha os elementos-chave de um estudo científico. Esse resumo pode ser feito em forma de quadro contendo os seguintes elementos: autores do estudo, ano de publicação, local de realização do estudo, objetivo principal, metodologia, principais resultados e, por fim, as observações. O Quadro 1 ilustra resumidamente os principais elementos.

Quadro 1. Proposta de principais elementos de resumos das pesquisas similares.

Nº de ordem	Autor(es) do estudo e ano	Local	Objetivo principal	Metodologia do estudo	Principais resultados	Observações
1						
...						
n						

Fonte: Autores do estudo (2025)

O Quadro facilita a identificação por parte do pesquisador, dos principais aspectos comuns ou divergentes dos estudos realizados sobre o tópico, permitindo-lhe, com base nessas informações, inspirar-se para a condução do estudo em questão.

Relativamente à contribuição da RB para a discussão dos resultados, é importante salientar que uma das características dos estudos científicos é a interpretação e discussão rigorosa dos resultados (Järvinen *et al.*, 2014). A interpretação dos resultados é feita com base na explicação detalhada do significado de cada elemento que os compõe e a discussão é complementada com a comparação dos resultados do estudo em questão com os de outros estudos relacionados.

A proposta da revisão bibliográfica aqui apresentada tem um enorme potencial para incluir conteúdos que interessarão ao leitor. Esses conteúdos da RB podem ser organizados de forma a não ser possível encontrá-los noutras fontes. Por exemplo, o quadro acima apresentado (Proposta de principais elementos de resumos das pesquisas similares) é um elemento original que só pode ser encontrado na pesquisa, o que pode despertar interesse dos leitores em acessar essas pesquisas. Uma RB composta apenas por conceitos não captará a atenção dos leitores nem do próprio autor da pesquisa.

CONCLUSÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de diretrizes que

possam auxiliar os autores na elaboração de uma RB robusta. A RB garante é fundamental para garantir a robustez científica de qualquer trabalho. Para tal, o pesquisador deve ser capaz de pesquisar artigos científicos que o ajudem a elaborar cada seção do seu trabalho, evitando transcrever conceitos sem muita relevância ao longo do trabalho científico. Entre as RB mais utilizadas pelos pesquisadores destacam-se a revisão narrativa, a revisão integrativa e a revisão sistemática. A RB é relevante na elaboração da metodologia e na discussão de um trabalho científico. Nesse sentido, é extremamente importante que o pesquisador se atente á necessidade de fazer uma RB que lhe seja útil na sua pesquisa. Para tal, sugere-se que na elaboração de uma RB seja incluso uma seção contendo resumos de estudos similares. Sugere-se que futuros estudos abordem a revisão de escopo, revisão de mapeamento, revisão rápida e a revisão de estudos mistos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Alda Judith. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de pesquisa**, n. 81, p. 53-60, 1992. Disponível em <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/990>. Acesso em: 3 de junho de 2025.
- CAMARGO JÚNIOR, Raimundo Nonato Colares *et al.* Revisão integrativa, sistemática e narrativa: Aspectos importantes na elaboração de uma revisão de literatura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 1, p. 1–15, 2023. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8970882>. Acesso em: 4 de outubro de 2025.
- CAMPBELL, Fiona *et al.* Mapping reviews, scoping reviews, and evidence and gap maps (EGMs): the same but different—the “Big Picture” review family. **Systematic reviews**, v. 12, n. 1, p. 45, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1186/s13643-023-02178-5>. Acesso em: 5 de setembro de 2025.
- CANUTO, Livia Teixeira *et al.* O conceito de infância em artigos brasileiros de Psicologia. 2017. Dissertação em Psicologia (Universidade Federal de Alagoas). Disponível em <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/2125/1/O%20Conceito%20de%20inf%C3%A2ncia%20em%20artigos%20brasileiros%20de%20psicologia.pdf>. Acesso em: 16 de dezembro de 2025.
- CANUTO, Livia Teixeira; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em revista**, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.
- CASARIN, Sidnéia Tessmer *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of nursing and health**, v. 10, p. 1–7, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924/11996>. Acesso em: 28 de agosto de 2025.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações** (Campo Grande), v. 21, p. 681-683, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/inter/a/ctsj4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/?format=html&stop=previous&lang=pt>. Acesso em 30 de setembro de 2025.

ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20**, 2001. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/23470>. Acesso: em 23 de julho de 2025.

FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante. Manual de elaboração de tese, dissertação e monografia. **Fortaleza: Universidade de Fortaleza**, 2004. Disponível em <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/UNIFOR-Normas.pdf>. Acesso em: 3 de dezembro de 2025.

GIL, António Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª Edição EDITORA ATLAS S.A. 1991. ISBN 85-224-0724-X. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 8 de novembro de 2025.

JÄRVINEN, Teppo LN *et al.* Blinded interpretation of study results can feasibly and effectively diminish interpretation bias. **Journal of clinical epidemiology**, v. 67, n. 7, p. 769-772, 2014. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24560088/>. Acesso em: 29 de julho de 2025.

KNOPF, Jeffrey W. Doing a literature review. **PS: Political Science & Politics**, v. 39, n. 1, p. 127-132, 2006. Disponível em https://files.commonsworld.org/cuny.edu/wp-content/blogs.dir/3005/files/2019/04/Doing_a_Literature_Review-1.pdf. Acesso em: 15 de novembro de 2025.

MOTA DE SOUSA, L. M. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45-55, 2018. Disponível em <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>. Acesso em: 23 de novembro de 2025.

SNYDER, H. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 104, n. August, p. 333-339, 2019. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296319304564>. Acesso em: 25 de novembro de 2025.